



PROGRAMA “GOTAS DA PALAVRA”

(Episódio 2)

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM, (ANO B)

(Mc 10,46-52)

LEITURA POPULAR DA BÍBLIA (CEBI II)

(Abordagem Método Crítico: A história e os princípios)

A abordagem histórico-crítica da Bíblia é um método de interpretação que visa sistematizar os estudos bíblicos com rigor científico. É baseado em técnicas, métodos e procedimentos que os historiadores usam para gerenciar fontes primárias e outras evidências. Em síntese, foi o primeiro a oferecer uma sistematização científica aos estudos bíblicos nos tempos modernos.

— Mc 10,46-52

46 Jesus saiu de Jericó, junto com seus discípulos e uma grande multidão. O filho de Timeu, Bartimeu, cego e mendigo, estava sentado à beira do caminho. 47 Quando ouviu dizer que Jesus, o Nazareno, estava passando, começou a gritar: "Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!" 48 Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava mais ainda: "Filho de Davi, tem piedade de mim!" 49 Então Jesus parou e disse: "Chamai-o". Eles o chamaram e disseram: "Coragem, levanta-te, Jesus te chama!" 50 O cego jogou o manto, deu um pulo e foi até Jesus. 51 Então Jesus lhe perguntou: "O que queres que eu te faça?" O cego respondeu: "Mestre, que eu veja!" 52 Jesus disse: "Vai, a tua fé te curou". No mesmo instante, ele recuperou a vista e seguia Jesus pelo caminho.

— (1) Como a comunidade de Marcos apresenta, com este texto, o discipulado de Jesus?

— (2) Por que a cura do cego não foi realizada por Jesus com algum sinal?

— (3) O que significa Jesus ser o “Filho de Davi”?

Em 17 passagens no Novo Testamento, Jesus é chamado como **Filho de Davi**.

Em várias passagens, Jesus aceita o título e até mesmo realiza curas após ter sido conclamado.

Ser chamado de Filho de Davi reivindica – a dignidade e o cargo de Messias

O título de Filho de Davi era de uso frequente pelos judeus, pois se tratava de uma profecia do Antigo Testamento, uma espécie de título messiânico.

No AT, o profeta Natã recomendou a Davi, no livro de Samuel (II Sm 7, 12-17),

Onde se afirma que, da descendência de Davi, viria o Messias,

o ungido de Deus para restaurar o reino de Israel.

REFERÊNCIAS

— BALANCIN, E.M, (1991), *Como ler o Evangelho de Marcos: quem é Jesus*. São Paulo: Paulus.

— CONCÍLIO VATICANO II, (1966), *Constituição Dogmática Dei Verbum, sobre a revelação divina*. São Paulo: Paulinas.

- DELORME, J. (1982), *Leitura do Evangelho de Marcos*. Trad. B. Lemos. São Paulo: Paulus, (Coleção Cadernos Bíblicos, 11).
- DOS SANTOS, A.F.J. (2010), “Justiça: raízes bíblicas e consequências teológico-pastorais”, In: *Revista de Cultura Teológica*, v. 18, nº. 69, jan/mar, pp. 23-33.
- MESTERS, C. (1984), *Por trás das palavras: um estudo sobre a porta de entrada no mundo da Bíblia*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes.
- _____. (1988), *Balanço de 20 anos: a Bíblia lida pelo povo na atual renovação da Igreja Católica no Brasil 1964-1984*. São Leopoldo: CEBI.
- _____.; OROFINO, F. (2006), *O Caminho por onde caminhamos: reflexões sobre o método de interpretação da Bíblia*. São Leopoldo: CEBI.
- PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, (1993/2009), *A interpretação da Bíblia na Igreja*. 8ª.ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- file:///C:/Users/PC/Downloads/FolderLectioDivina.pdf – (Sobre a *Lectio Divina*), acesso em 10/10/2024.

O TÍTULO – “FILHO DE DAVI” – NO CATECISMO DA IGREJA

(Para além dos Títulos da Ortodoxia – Cristo, Filho único de Deus e Senhor, Cf. CEC, §436-451)

439. Numerosos judeus, e mesmo alguns pagãos que partilhavam da sua esperança, reconheceram em **Jesus os traços fundamentais do messiânico «filho de David»**, prometido por Deus a Israel (*Mt* 2,2; 9,27; 12,23; 15,22; 20,30; 21,9.15). Jesus aceitou o título de Messias a que tinha direito (*Jo* 4, 25-26; 11,27), mas não sem reservas, uma vez que esse título era compreendido, por numerosos dos seus contemporâneos, segundo um conceito demasiado humano (*Mt* 22,41-46), essencialmente político (*Jo* 6,15; *Lc* 24,21).

559. Como vai Jerusalém acolher o seu Messias? Embora tenha sempre evitado as tentativas populares de O fazerem rei (*Jo* 6,15), Jesus escolheu o momento e preparou os pormenores da sua entrada messiânica na cidade de «David, seu pai» (*Lc* 1,32, *Mt* 21,1-11). E é aclamado como **filho de David** e como aquele que traz a salvação («Hosana» quer dizer «então salva!», «dá a salvação»). Ora, o «rei da glória» (*Sl* 24,7-10) entra na «sua cidade», «montado num jumento» (*Zc* 9, 9). Não conquista a filha de Sião, figura da sua Igreja, nem pela astúcia nem pela violência, mas pela humildade que dá testemunho da verdade (*Jo* 18,37). Por isso é que, naquele dia, os súbditos do seu Reino, são as crianças (*Mt* 21,15-16; *Sl* 8,3) e os «pobres de Deus», que O aclamam, tal como os anjos O tinham anunciado aos pastores (*Lc* 19,38; 2,14). A aclamação deles: «Bendito o que vem em nome do Senhor» (*Sl* 118,26) é retomada pela Igreja no «*Sanctus*» da Liturgia Eucarística, a abrir o memorial da Páscoa do Senhor.

1831. Os sete *dons* do Espírito Santo são: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus. Pertencem em plenitude a Cristo, **filho de David** (*Is* 11,1-2). Completam e levam à perfeição as virtudes de quem os recebe. Tornam os fiéis dóceis, na obediência pronta, às inspirações divinas.

2579. David é, por excelência, o rei «segundo o coração de Deus», o pastor que ora pelo seu povo e em nome dele, aquele cuja submissão à vontade de Deus, cujo louvor e cujo arrependimento serão o modelo da oração do povo. Ungido de Deus, a sua oração é adesão fiel à promessa divina (*2 Sm* 7,18-29.), confiança amorosa e alegre n'Aquele que é o único Rei e Senhor. Nos salmos, inspirado pelo Espírito Santo, David é o primeiro profeta da oração judaica e cristã. A oração de Cristo, verdadeiro Messias e **Filho de David**, há-de revelar e dar pleno sentido dessa oração.

2616. A oração a *Jesus* já foi sendo atendida por Ele durante o seu ministério, mediante os sinais que antecipam o poder da sua morte e ressurreição: Jesus atende a oração da fé expressa em palavras – do leproso (*Mc* 1,40-41), de Jairo (*Mc* 5,36), da cananeia (*Mc* 7,29), do bom ladrão (*Lc* 23,39-43) ou feita em silêncio (dos que trouxeram o paralítico (*Mc* 2,5) , da hemorroísa que Lhe tocou na veste (*Mc* 5,28), as lágrimas e o perfume da pecadora (*Lc* 7,37-38). A súplica premente dos cegos: «**Filho de David**, tem piedade de nós!» (*Mt* 9, 27), ou «Jesus, filho de David, tem piedade de mim!» (*Mc* 10, 47), foi retomada na tradição da *Oração a Jesus*: «Jesus Cristo, Filho de Deus, Senhor, tem piedade de mim, pecador!». Seja a cura das doenças ou o perdão dos pecados, Jesus responde sempre à oração de quem Lhe implora com fé: «Vai em paz, a tua fé te salvou».